

# AULO AFONSO

---

## BAHIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# PAULO AFONSO

---

## BAHIA

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 1.093 km<sup>2</sup>; altitude: 248 m; temperatura máxima de 40° e mínima de 25°C (1964).

**POPULAÇÃO** — 25.259 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 23 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — pecuária (criação e abate).

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 2 agências bancárias.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 140 automóveis e jipes; 6 ônibus, 41 caminhões e 71 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** — 1.785 ligações elétricas, 205 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 6 pensões e 2 restaurantes.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 1 hospital com 49 leitos; 9 médicos, 3 dentistas, 55 enfermeiros, no exercício da profissão; 5 farmácias.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 27 unidades escolares de ensino primário, 4 estabelecimentos de ensino médio e o Centro de Treinamento; 1 tipografia, 1 livraria, 1 biblioteca, 1 radiodifusora, 4 associações esportivo-culturais; 4 cinemas.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967** (milhões de cruzeiros) receita prevista: 248,9; renda tributária 124,5; despesa fixada: 248,9.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 12 vereadores em exercício.

---

Texto de Aldalita Medeiros, desenho da capa, de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

No início do século XVIII, bandeirantes portugueses, chefiados por Garcia d'Ávila, subindo o rio São Francisco, atingiram as terras onde hoje se ergue o Município de Paulo Afonso. Seduzidos pela vastidão dos campos e abundância da água, muitos se deixaram ficar. Utilizando-se dos braços dos pacíficos *mariquitas* e *pancarus*, habitantes da região, iniciaram o cultivo da lavoura e providenciaram a vinda de gado para a criação. No intuito de tolher a exploração dos silvícolas, mobilizados para o trabalho escravo, padres católicos, por volta de 1705, iniciaram a obra de catequese.

Em 3 de outubro de 1725, o sertanista Paulo Viveiros Afonso recebeu, por Alvará, uma sesmaria com três léguas de comprimento e uma de largura, na margem esquerda do rio São Francisco, incluindo as terras alagoanas da Cachoeira, conhecida, então, como "sumidouro". O donatário não se conformou com a área que lhe foi destinada e ocupou também as terras baianas existentes na margem direita, onde construiu um arraial que, posteriormente, se transformou na "tapera de Paulo Afonso". Procurada como pouso de boiadas, começou a exigir desenvolvimento comercial que atendesse à procura de gêneros por parte dos adventícios e da população local. O lugarejo já era expressivo núcleo demográfico do município de Glória, quando o Governo Federal, em 15 de março de 1948, criou a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, com a finalidade de aproveitar a vultosa energia da Cachoeira de Paulo Afonso. O acampamento de obras se localizou em terras da Fazenda Forquilha. Em torno das instalações, cresceu a cidade.

### *Cachoeira de Paulo Afonso*

A CACHOEIRA de Paulo Afonso tem a sua história ligada às expedições que iniciaram, a partir de 1553, a penetração do rio São Francisco. É contraditória, porém, a afirmativa de Oliveira Lima, de que seu descobridor — Paulo Afonso — tenha integrado a comitiva de Duarte Coelho, primeiro donatário da "Nova Lusitânia" (assim primitivamente chamada a Capitania de Pernambuco), pois, segundo Varnhagen, sua presença na região ter-se-ia verificado muito posteriormente. Nos velhos arquivos de Portugal e do Brasil verifica-se que nos séculos XVI e XVII a cachoeira era conhecida como "Sumidouro" ou "Forquilha", somente passando a ter a denominação atual após a concessão, pelo Alvará de 3 de outubro de 1725, de uma sesmaria a Paulo de Viveiros Afonso.

“Uma das grandes maravilhas da natureza sul-americana” (M. A. Vital de Oliveira, *Roteiro da Costa do Brasil*, Rio, 1864), a cachoeira de Paulo Afonso está equiparada à catarata do Niágara — porque nela se encontra “tudo quanto naquela encanta, apavora e maravilha, parecendo menos um espetáculo do que portentosa visão” (Afonso Celso, *Porque me ufano do meu País*) — achando-se definitivamente consagrada nos versos sublimes de Castro Alves:

*A cachoeira! Paulo Afonso! O abismo!  
A briga colossal dos elementos!  
As garras do Centauro em paroxismo  
Rasgando os flancos dos parcéis sangrentos.  
Relutantes na dor do cataclismo  
Os braços do gigante suarentos  
Agüentando a ranger (espanto! assombro!)  
O rio inteiro que lhe cai no ombro.*

A primeira concessão para o aproveitamento da força hidráulica da cachoeira de Paulo Afonso, obteve-a o bacharel João José do Monte, em 1890, não logrando êxito. Seguiram-no, o cidadão inglês Richard George Reidy (1910), Francisco de Paula Ramos e Hanz Hacker (1911) e Francisco Pinto Brandão (1913).

Delmiro Gouveia foi o pioneiro que, em 26 de janeiro de 1913, inaugurou uma pequena usina de 1.500 HP, hoje paralisada, fazendo transportar energia elétrica de Paulo Afonso para a localidade de Pedra, atual cidade de Delmiro Gouveia, sede do Município do mesmo nome, desmembrado do de Água Branca, Alagoas, a que então pertencia.

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), hoje subsidiária da Centrais Elétricas Brasileiras SA — Eletrobrás, teve sua organização autorizada pelo Decreto-lei n.º 8.031, de 3 de outubro de 1945.

A sua finalidade é promover o aproveitamento hidrelétrico progressivo das quedas de água existentes no rio São Francisco e seus tributários, na área compreendida por uma circunferência de 700 km de raio, tendo como centro a Usina de Paulo Afonso.

Detentora da principal, senão única, fonte apreciável de energia do Nordeste, a CHESF é o suporte de tôdas as iniciativas de ordem econômica da região. De Paulo Afonso projetam-se duas sortes de energia: a energia elétrica gerada pelo aproveitamento do potencial da cachoeira e a energia moral da grande Esperança que a presença da CHESF fez brotar na alma tenaz do nordestino.

A construção da usina-pilôto de 2.500 kVA foi iniciada em 1944 pelo Ministério da Agricultura. Essa usina, que foi inaugurada em 29 de outubro de 1949,



Igreja N. S.<sup>a</sup> de Fátima

encontrando-se ainda em pleno funcionamento, desempenhou a importante função de produzir e realizar o suprimento da energia elétrica indispensável à execução das grandes obras programadas.

O dia 28 de fevereiro de 1949 marca o início das escavações para a construção das grandes barragens.

O autor do projeto da primeira usina, inclusive o da barragem do rio São Francisco, foi o engenheiro Otávio Marcondes Ferraz.

As turbinas da usina subterrânea de Paulo Afonso encontram-se a mais de 80 metros abaixo do nível do rio São Francisco.

Recebem energia da Usina de Paulo Afonso 493 povoações, distritos, cidades e capitais. Mais de seis mil quilômetros de linha de transmissão de alta voltagem recobrem, como malha de vida, trecho nordestino do território nacional.

Cumprе, ainda, fazer especial registro da chegada da energia elétrica em Fortaleza, no dia 29 de janeiro de 1965 e da linha de Petrolina a Juazeiro, em 20 de dezembro de 1964, bem como da inauguração do 6.<sup>o</sup> gerador em 31 de dezembro de 1965.

### *Formação Administrativo-Judiciária*

O DISTRITO de Paulo Afonso foi criado por força da Lei estadual n.<sup>o</sup> 628, de 30 de dezembro de 1953, tendo sua instalação se verificado em 24 de setembro do ano seguinte.

O Município, desmembrado do de Glória, criou-o a Lei estadual n.<sup>o</sup> 1.012, de 28 de julho de 1958.

É Município-distrito.

Térmo da comarca de Glória, em cumprimento ao Decreto Estadual n.º 18.203, de 21 de novembro de 1961, dispõe de 1 cartório de Registro Civil, de Tabelionato, além de ter competência para processar ações cíveis e criminais.

## ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO na zona fisiográfica do Sertão do São Francisco, Paulo Afonso tem seus 1.093 km<sup>2</sup> de área limitados pelos municípios de Glória, Macururé e Jeremoabo e Estados de Alagoas e Sergipe.

A sede municipal, aos 248 metros acima do nível do mar, tem sua posição definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 9º 24' de latitude sul e 38º 14' de longitude W. Gr. Dista 400 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, rumo NNE.

O principal acidente geográfico do Município é o rio São Francisco, navegável. Em seu leito está localizada a cachoeira de Paulo Afonso. Entre as ilhas destaca-se a histórica ilha da Tapera.

O clima é quente e sêco. O período mais chuvoso é o que vai de outubro a março. A temperatura máxima registrada, em 1964, foi de 40°C e a mínima de 25°C.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O CENSO Demográfico de 1960, segundo a sinopse preliminar, registrou 25.259 habitantes, dos quais 5.760 localizados na zona rural. A população da cidade era, portanto, de 19.499 habitantes.

A densidade demográfica era de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Em Paulo Afonso havia 4.797 domicílios.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

A BASE econômica do Município reside principalmente na pecuária e abate.

### *Censo Agrícola*

O CENSO Agrícola de 1960 cadastrou 518 estabelecimentos distribuídos em 4.943 hectares, dos quais 2.434 destinados a lavouras.

Com menos de 10 hectares havia 449 estabelecimentos; com área de 10 a menos de 100 hectares, 63 e, finalmente, 6 com 100 a menos de 1.000 hectares.

Contavam-se 1.386 pessoas ocupadas nas atividades agropecuárias. Havia 3 arados.



Clube Paulo Afonso

Verificou-se que em 132 estabelecimentos criavam gado. Dêstes, 2 tinham de 100 a menos de 500 cabeças e os 130 restantes, menos de 100 cabeças, cada um.

### *Agricultura*

A AGRICULTURA, em 1964, ocupou 155 hectares com produtos agrícolas, sendo a produção avaliada em 26.1 milhões de cruzeiros.

Foram produzidas 45 toneladas de algodão, que contribuíram com 28,5% para o valor total. Sob o ponto de vista econômico, o feijão foi o segundo produto, com 58 toneladas e 18,6% do valor. A seguir vêm: mandioca, com 200 toneladas, representando 9,9%; cana-de-açúcar, com 165 t e 9,5%; côco-da-baía, com 78 mil frutos e 8,9%; melancia, com 22 mil frutos e 8,4%; milho, com 63 t e 7,3%; banana, com 2 mil cachos e 5,9% e laranja, com 59 mil frutos e 3,0%.

### *Pecuária*

HAVIA, em 1964, uma população pecuária constituída de 14.100 cabeças, com valor de 433,3 milhões de cruzeiros. Os 4.180 bovinos representavam 83,0% do valor; os 2.800 suínos, 6,5%; e os 3.600 caprinos, 4,1%. Os 6,4% restantes do valor correspondiam aos 140 eqüinos, 400 asininos, 180 muares e 2.800 ovinos.

Produziram-se 205 mil litros de leite, no valor de 36,9 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola somava 23.200 cabeças, no valor de 35,0 milhões de cruzeiros.

A produção de ovos de galinha atingiu 15.400 dúzias, no valor de 4,6 milhões de cruzeiros.

Foram produzidos 550 quilos de mel e cêra de abelha, no valor de 550 milhares de cruzeiros.

O gado se destina à produção de leite e ao corte, havendo predominância do gado taurino e mestiço.

## *Censo Industrial*

DOS 34 ESTABELECIMENTOS industriais, todos de transformação, registrados pelo Censo Industrial de 1960, 14 eram de produtos alimentares, 9 de minerais não metálicos, 6 de mobiliário e 5 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

A atividade fabril ocupava 144 pessoas, das quais 117 eram operários. Foram utilizados 9 cv de força motriz. Havia 116 operários ocupados, em média mensal. Os 4,4 milhões de cruzeiros pagos a título de vencimentos e salários foram totalmente absorvidos por operários. As despesas de consumo atingiram 15,9 milhões de cruzeiros, dos quais 14,5 milhões na aquisição de matérias-primas.

O valor da produção alcançou 29,8 milhões de cruzeiros dos quais 13,9 milhões da transformação industrial.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 47 operários ocupados, em média mensal, e 42,9% do valor total da produção. Seguem-se o de mobiliário, com 22 operários, em média, utilizando 9 cv de força motriz e 22,1% do valor; o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 23 operários e 21,2% do valor; e o de minerais não metálicos, com 24 operários e 13,8% do valor.

## *Indústria*

A ATIVIDADE industrial, em 1964, era representada por 24 estabelecimentos de produtos alimentares, 5 olarias, 6 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos e 6 de mobiliário. O valor total da produção alcançou 118,5 milhões de cruzeiros. A média mensal dos operários ocupados era de 120.

## *Abate de Gado*

FORAM abatidos, em 1964, 1.622 bovinos, 2.257 suínos, 4.792 ovinos e 6.533 caprinos. Resultou uma produção de 597,4 toneladas, no valor de 328,2 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino (302,5 t) representou 55,2% do valor; a carne verde de caprino (78,4 t), 11,5%; a carne verde de ovino (71,9 t), 10,5%; e o toucinho fresco (56,8 t), 9,4%. Figuram, ainda, carne verde de suíno, couro seco de bovino e peles secas de ovino e caprino.

## *Companhia Hidrelétrica do São Francisco*

A CAPACIDADE instalada do Sistema de Paulo Afonso, em 1965, era de 421.000 kW, assim distribuída: usina Paulo Afonso I, 180.000; usina Paulo Afonso II, 195.000; usina termelétrica de Cotegipe, 20.000; e usina diesel de Fortaleza, 26.000.



Pátio dos transformadores da 2.<sup>a</sup> Usina da CHESF

A sua produção fôra a seguinte (milhões de kWh): usina de Paulo Afonso, 1.782; de Cotegipe, 0,3; e de Fortaleza, 19; total: 1.801,8. Foram efetuadas vendas no total de 1.603 milhões de kWh, resultando receita de 19,6 bilhões de cruzeiros.

Em relação às outras usinas racionais, a de Paulo Afonso coloca-se em 3.<sup>o</sup> lugar, vindo logo após de Furnas (900.000 kW) e de Cubatão (864.000 kW), e seguida da de Nilo Peçanha (331.000 kW) e de Peixoto (270.000 kW).

Na área de concessão da CHESF, compreendida por uma circunferência de 700 km de raio, tendo como centro a usina de Paulo Afonso, já se encontram servidas, através de cerca de 6.000 km de linhas de transmissão, até setembro de 1965, 493 localidades situadas em 374 municípios assim distribuídos: 23 no Ceará, 18 no Rio Grande do Norte, 55 na Paraíba, 131 em Pernambuco, 45 em Alagoas, 49 em Sergipe e 53 na Bahia.

A CHESF trabalha dia e noite na instalação de mais três unidades de 80.000 kW cada uma, elevando-se para 615.000 kW a capacidade da usina de Paulo Afonso, que deverá atingir a 1.200.000 kW independentemente da realização das obras adicionais de regularização do rio São Francisco, chegando a três milhões com a solução prevista para Sobradinho.

### *Comércio e Bancos*

CONTAM-SE 170 estabelecimentos comerciais, em Paulo Afonso, dos quais 5 são atacadistas. Os principais produtos exportados são algodão e couros para os municípios de Arcoverde e Delmiro Gouveia.

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços estão 1 hotel, 6 pensões, 2 restaurantes, 6 bares, 5 salões de barbeiro e 1 cabeleireiro.

Em 31 de dezembro de 1965, a agência local do Banco da Bahia registrou os seguintes saldos das principais contas, em milhões de cruzeiros: caixa em moeda corrente, 345,4; empréstimos em conta corrente, 139,3; títulos descontados, 195,4; depósitos à vista e a curto prazo, 680,4; depósitos a prazo, 0,2.

Existe, atualmente, mais uma agência bancária no Município: a do Banco do Brasil.

### Transportes e Comunicações

PAULO AFONSO, à margem direita da via de comunicação natural que é o rio São Francisco, é servido por aviões da VARIG e rodovias federais e municipais.



Liga-se, de rodovia, aos vizinhos municípios de Glória, em 45 minutos; Jeremoabo, em 2 horas e 30 minutos; Delmiro Gouveia, em 30 minutos e Petrolândia, em 1 hora e 30 minutos.

Com a Capital Estadual a ligação rodoviária se faz em 12 horas, e a aeroviária em 1 hora e 30 minutos.

Para Brasília, DF, por via aérea, gasta-se 4 horas e 15 minutos. De rodovia são gastos, em média, 5 dias.

Em 1965, foram registrados na Prefeitura, 140 automóveis e jipes, 6 ônibus, 41 camionetas e 71 outros veículos.

As comunicações, segundo o tipo de serviço, são postais-telegráficas e telefônicas.

Há, em Paulo Afonso, uma agência postal-telegráfica, mantida pelo DCT. Existem 205 aparelhos telefônicos instalados.

## *ASPECTOS SOCIAIS*

A CIDADE, à margem direita do São Francisco, possuía, em 1965, 63 ruas e 5 praças, por onde se distribuem 5.285 prédios. Há 15 logradouros públicos calçados a paralelepípedos (8 totalmente).

A rede distribuidora de água abastece 32 logradouros e serve a 2.890 prédios. A água utilizada é fornecida pelo rio São Francisco, tratada com cloro.

A extensão da rede de esgoto é de 4.500 metros, servindo a 1.400 prédios.

A concessionária do serviço local de energia elétrica é a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), existindo 1.785 ligações elétricas.

Um advogado e 14 engenheiros exercem suas profissões em Paulo Afonso.

### *Assistência Médico-Hospitalar*

O HOSPITAL Nair Alves de Souza, da CHESF, com 49 leitos, ampliado recentemente, prestou, em 1965, 83.849 atendimentos (14.942 de doentes estranhos aos quadros da Cia.). Em 1964 registraram-se 3.356 casos de hospitalização, 461 intervenções cirúrgicas e 1.326 atendimentos pela Maternidade. A frequência aos gabinetes de odontologia, raios X, fisiologia e laboratório de análises totalizou 17.943 pacientes.

O Pôsto de Puericultura, também mantido pela CHESF, em Paulo Afonso, abrange uma população infantil superior a 20.000 habitantes. Todos os tipos de atendimentos são absolutamente gratuitos. Ele dispõe de um lactário que serve diariamente a 500 crianças (inclusive domingos e feriados). Em 1964, entre outros, registrou 18.379 consultas médicas, internou 1.420 crianças, aplicou 14.550 vacinas, forneceu 140.381 litros de leite e 702.448 mamadeiras.

Há, ainda, um posto de saúde mantido pelo Estado.

Em Paulo Afonso, 9 médicos, 3 dentistas e 55 enfermeiros atendem a população. Funcionam 5 farmácias.

## ASPECTOS CULTURAIS

### *Censo Escolar*

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, recenseou 11.134 crianças de 0 a 14 anos: 5.665 até 5 anos (1.456 na zona rural); 842 de 6 anos (237 na rural); e 4.627 de 7 a 14 anos (1.224 na rural). Destas últimas, 3.519 freqüentavam escolas (801 na rural).

Havia 63 professôres regentes de classe: 44 normalistas, todos na cidade (2 do sexo masculino e 42 do feminino) e 19 não normalistas, todos na zona rural (3 do sexo masculino e 16 do feminino).

### *Ensino Primário*

EM 1965, havia 27 unidades escolares de ensino primário, dispendo de 115 professôres. No início do ano letivo, matricularam-se 2.686 alunos.

Durante o ano letivo de 1964, as 4 escolas mantidas pela CHESF e destinadas a ministrar instrução primária aos filhos e dependentes de seus empregados, em Paulo Afonso, registraram a matrícula de 2.060 alunos distribuídos pelas 61 classes existentes, do 1.º ao 5.º ano. O ensino é proporcionado através de 65 professôras diplomadas, das quais 13 do govêrno estadual. Foram fornecidos 926 uniformes, inclusive calçado, e 333.368 merendas aos alunos.

Igreja São Francisco,  
no acampamento da CHESF

### *Ensino Médio*

O ENSINO médio é ministrado em 4 estabelecimentos: Escola Comercial 15 de Março, com 60 alunos matriculados em 1965 e 12 professôres lecionando; Ginásio Sete de Setembro, com 56 alunos e 12 professôres; Ginásio Paulo Afonso, da CHESF, com 198 alunos e 12 professôres; e Ginásio Municipal, com 42 alunos e 10 professôres.



As obras de construção e instalação do Centro de Treinamento de Paulo Afonso, da CHESF, foram concluídas em 1965. Realizaram-se 61 cursos, com a participação de 618 alunos: 128 no curso de formação, 63 no de treinamento e 227 no de aperfeiçoamento.

## *Cultura*

A PREFEITURA Municipal mantém a biblioteca pública Pio XII, com 2.800 volumes. Há 4 cinemas: Cine Paulo Afonso, com 250 lugares; Cine Clube Operário, com capacidade para 400 espectadores; Cine Tupi, com 1.200 lugares e Cine São Francisco com 780.

O Clube Paulo Afonso (592 sócios) e o Clube Operário (658) agrupam a totalidade da população do Acampamento da CHESF. Desenvolvem imensa atividade promovendo variados torneios desportivos, numerosas reuniões sociais, exibições artísticas e cinematográficas.

Existem ainda as seguintes associações: Olímpio Esporte Clube, com 840 e Redenção do Nordeste Atlético Clube, com 408 sócios.

A Rádio Poty transmite na freqüência de 1/4 kcs.

Funcionam 1 livraria e 1 tipografia.

A 4 de outubro é cultuado o padroeiro da cidade — São Francisco de Assis — e Sagrado Coração de Jesus, a 6 de janeiro, mobilizando grande número de fiéis. Há entusiasmo nos festejos carnavalescos.

Como atração turística, cita-se Paulo Afonso — famosa cachoeira formada no rio São Francisco, no trecho em que o mesmo serve de limite entre os Estados da Bahia e Alagoas — oferecendo magnífico espetáculo, com suas águas a se precipitarem de mais de 80 metros de altura, em três saltos sucessivos.

## *ASPECTOS ADMINISTRATIVOS*

### *E POLÍTICOS*

HÁ 1 COLETORIA Estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE. A arrecadação federal ainda é feita através da coletoria sediada na cidade de Glória.

### *Finanças Públicas*

EM 1965, a União arrecadou 10,8 milhões de cruzeiros, no Município. A arrecadação estadual atingiu 35,1 milhões e a municipal 61,1 milhões.

O orçamento municipal para 1967 previa receita de 248,9 milhões de cruzeiros, dos quais 124,5 milhões representavam a renda tributária. A despesa foi fixada em valor igual ao da receita.

### *Representação Política*

A CÂMARA Municipal é composta de 12 edis. Em dezembro de 1964, havia 4.613 eleitores inscritos.

### *FONTES*

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Paulo Afonso, Delsuc Evangelista dos Santos.

Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e dos Relatórios da CHESF — 1964 e 1965.

## COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

### 1.<sup>a</sup> série B

- 1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauí, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, BA. 24 — Cactité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazciras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicarai, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguari, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres  
 Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.<sup>a</sup> série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.<sup>a</sup> edição). 336 — Bauru, SP (2.<sup>a</sup> edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 350 — Magé, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.<sup>a</sup> edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG. 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.*